

RESULTADOS TERAPÊUTICOS DA HOMEOPATIA EM PACIENTES SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID-19: UM ESTUDO LONGITUDINAL PROSPECTIVO

THERAPEUTIC RESULTS OF HOMEOPATHY IN SUSPECTED OR CONFIRMED COVID-19 PATIENTS: A LONGITUDINAL STUDY

MÔNICA DA CUNHA OLIVEIRA¹
 ADRIANA SILVEIRA SANTOS²
 EDUARDO BARBOSA DE SOUZA³
 BRUNO MATOS AUSTREGÉSILO⁴
 ALINE LUTTIGARDS SANTIAGO⁵
 JULIANA ROCHA DA CUNHA⁶

Palavras-chave:

Pandemia; Sars-Cov2; Terapêutica Homeopática; Gênero Epidêmico; Anosmia; Estudo Longitudinal.

¹ Autor correspondente

Médica homeopata, professora da escola bahiana de medicina.
 e-mail: monicadacunhaoliveira@gmail.com

² Médica homeopata.

³ Médico, otorrinolaringologista, chefe do serviço de Otorrinolaringologia das Obras Sociais Irmã Dulce.

⁴ Médico residente das Obras Sociais Irmã Dulce.

⁵ Médico residente das Obras Sociais Irmã Dulce.

⁶ Médico residente das Obras Sociais Irmã Dulce.

Agradecimentos ao Prof. Flávio Dantas pelo desenvolvimento do protocolo-base e estímulo para a execução do estudo segundo diretrizes éticas e científicas.

INTRODUÇÃO

A infecção humana causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) se disseminou em todo o mundo a partir de casos diagnosticados em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan (China). Foi declarada em 30 de janeiro de 2020 como emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), passando a ser considerada como pandemia em 11 de março de 2020. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro, em São Paulo, disseminando-se depois para outras regiões.

Diante da alta contagiosidade da doença e da ausência de vacina ou terapêutica antiviral efetiva e segura, foram adotadas medidas de prevenção primária, tendo ao mesmo tempo sido desenvolvida intensa busca por alternativas terapêuticas com ação nas diversas fases da doença. A primeira fase da doença se caracteriza por sintomas gerais resultantes da resposta orgânica à entrada e replicação viral no sistema respiratório, seguida de fenômenos inflamatórios pulmonares e, mais tardiamente, reações imunológicas desencadeadas pela tempestade de citocinas¹.

Em quadros virais ou gripais, a homeopatia tem sido usada há mais de um século², com relatos de resultados muito promissores feitos por diferentes médicos. Embasado numa proposta de colaboração internacional para coleta de dados sobre os efeitos da homeopatia no tratamento da gripe³, foi realizado um estudo na Índia durante a pandemia de influenza A/H1N1 em 2009, com amostra de 1.126 pacientes, que mostrou uma significativa prescrição do medicamento *Arsenicum album*⁴. Em Petrópolis foi realizado um estudo clínico pragmático (randomizado e duplo-cego) para avaliação da prevenção de infecções respiratórias do trato inferior ou influenza em 445 crianças, com resultados favoráveis aos medicamentos empregados em comparação com o placebo⁵.

Por suas características de estimular a resposta curativa do organismo a partir dos sintomas emergentes, a homeopatia estaria particularmente indicada para uso na fase inicial da infecção, podendo assim prevenir ou bloquear a sua progressão para estágios mais críticos^{xx}. O medicamento homeopático, em doenças epidêmicas, pode ser prescrito de modo específico segundo os sintomas do indivíduo ou, alternativamente, ser prescrito de modo genérico para todos os indivíduos a partir da identificação do(s) medicamento(s) que mais correspondem ao gênero epidêmico (*genius epidemicus*).

Os estudos de avaliação de resultados terapêuticos em homeopatia correlacionam os dados clínicos dos pacientes, obtidos de forma sistemática, com a observação dos desfechos previamente escolhidos, constituindo-se em oportunidade de rápida geração de informações, em tempo real, sobre os efeitos do tratamento homeopático, associado ou não a outras

intervenções terapêuticas ou educacionais^{xx}. Apesar de estar situado no nível intermediário da hierarquia de força de estudos médicos, são de rápida, fácil e pouco onerosa realização. Os seus resultados poderão ser muito úteis para o planejamento de estudos mais rigorosos e controlados para avaliação da eficácia e do potencial de reduzir a transmissibilidade dos medicamentos homeopáticos em surtos epidêmicos.

Em face da situação combinada de incerteza, urgência para descobrir alternativas para redução de danos e inexistência de opções terapêuticas rigorosamente testadas, o Departamento de Otorrinolaringologia do Hospital Santo Antônio (Obras Sociais Irmã Dulce) acolheu a proposta de tratamento homeopático em pacientes com suspeita clínica de COVID-19. O estudo buscou coletar informações sobre os resultados terapêuticos da homeopatia, prescrita de modo individualizado por médicos especialistas, em pacientes suspeitos ou confirmados laboratorialmente com o diagnóstico de COVID-19, com o objetivo de identificar os medicamentos mais frequentemente prescritos e associados a melhores resultados clínicos em termos de efetividade e segurança.

MATERIAIS E MÉTODO

Desenho do estudo: Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo para avaliação dos resultados terapêuticos da homeopatia em pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19^{6, 7}. O projeto foi desenvolvido após aprovação do CEP do Hospital Santo Antônio (HSA) - CAAE: 30978120.0.0000.0047 em 11.05.20. A coleta de dados foi realizada entre maio e agosto de 2020.

O recrutamento dos colaboradores sintomáticos foram direcionados pelos setores de Medicina do Trabalho e Recursos Humanos do HSA ao ambulatório de Otorrinolaringologia e foram informados sobre a pesquisa e, aqueles que espontaneamente concordaram com o atendimento médico homeopático foram incluídos no estudo mediante assinatura do TCLE, após devidamente esclarecidos da finalidade exclusiva de coleta de dados para enfrentamento da COVID-19 com a terapêutica homeopática.

No que se refere a organização e logística dos atendimentos, todas as ações inerentes a parte prática desta pesquisa foram viabilizadas pelo Líder do Serviço e Chefe da Residência Médica em Otorrinolaringologia do Hospital Santo Antônio, as quais foram definidas da seguinte forma:

- Alinhamento com os Setores de RH (Recursos Humanos) e Medicina do Trabalho do Hospital, disponibilizando o ambulatório de Otorrinolaringologia para atender todos os casos de colaboradores com queixas respiratórias no período da pandemia;
- Indicação de Médicos Residentes do segundo e terceiro anos de especialização para atendimento

dos colaboradores sintomáticos, bem como o treinamento dos mesmos para o atendimento com foco na identificação precoce de possíveis casos de infecção pelo Sars-cov2, bem como no acompanhamento pré e pós tratamento homeopático;

- Alinhamento com o Setor de TI (Tecnologia da Informação) para montagem e suporte técnico do consultório de Telemedicina para o atendimento das consultas homeopáticas;
- Viabilização de um local adequado para o armazenamento das medicações homeopáticas que foram fornecidas aos pacientes incluídos na pesquisa.

O estudo foi realizado com uma amostra de conveniência composta por 229 colaboradores do HSA

Foram incluídos colaboradores entre 18 e 70 anos, com quadro clínico suspeito ou confirmado de COVID-19; com pelo menos três dos seguintes sintomas: febre, calafrios, fadiga, mialgia, anorexia, dor de garganta, tosse, expectoração, dispnéia, dor no peito, cefaleia, congestão nasal, congestão conjuntival, coriza, anosmia/hiposmia, disgeusia, dor abdominal, náusea/vômito, diarreia, tontura, confusão mental, erupção cutânea, convulsão, hemoptise ou artralgia. E, foram excluídos pacientes com comorbidades que contraindicassem acompanhamento ambulatorial na atenção primária à saúde/ Estratégia de Saúde da Família, segundo orientação do Ministério da Saúde⁸. Ressalta-se que os colaboradores que não quisessem mais participar do acompanhamento clínico realizado pelo médico poderiam ser desligados do acompanhamento.

Sobre o percurso do atendimento, após consentimento para participação da pesquisa, os colaboradores foram atendidos por um médico residente do ambulatório de Otorrinolaringologia. Nesta avaliação o paciente foi examinado e o escore de sintomas era verificado e anotado em Formulário de Relato de Caso⁹, constituído pelas seguintes variáveis demográficas e clínicas, a saber: idade, sexo, profissão/ocupação e variáveis clínicas: comorbidades, sinais e sintomas relacionados a COVID-19. As variáveis clínicas foram atribuídas notas: 0, 1, 2 ou 3 se ausentes, leves, moderados ou severos, respectivamente. Este formulário também constavam variáveis relacionadas aos sintomas homeopáticos identificados durante a consulta com o homeopata e sobre o diagnóstico medicamentoso na homeopatia: nome do medicamento, potência escolhida e posologia indicada.

Após atendimento inicial os pacientes foram encaminhados para uma sala de Telemedicina, em conformidade com a Portaria do Ministério da Saúde no 467, de 20 de Março de 2020, cuja plataforma de atendimento foi o Skype®. Os atendimentos foram realizados por duas médicas homeopatas com título de especialista em Homeopatia expedido pela AMHB (Associação Médica Homeopática Brasileira), ambas com experiência na prática ambulatorial homeopática de mais de cinco anos e prática docente.

Durante o atendimento foi realizada a Tomada do Caso homeopático^{xx} com foco na observação de todas as manifestações do quadro clínico agudo da COVID-19. As consultas tiveram um tempo de duração de 30 a 40 minutos. A hierarquização dos sintomas visou a determinação de uma Síndrome Mínima com Valor Máximo (SMVM), e em seguida a repertorização foi realizada com o Repertório Homeopático Digital Homeosoft® 3.0.0165 para escolha do medicamento mais adequado de acordo com a cobertura e pontuação obtidas. Foram valorizados os sintomas raros, estranhos e peculiares, sendo considerados os sintomas mentais como os de maior valor hierárquico, em seguida os sintomas gerais (termais, sede, transpiração, apetite, agravação e melhora, entre outros) e locais modalizados. A prescrição foi realizada pelo médico homeopata, bem como instruções sobre o tratamento. Logo após a Teleconsulta o médico residente entregava a medicação ao paciente e dava orientações sobre a data de retorno. Os medicamentos foram fornecidos pela Farmácia Erva Doce® e foram prescritos em potências 30 CH, 200 CH ou 1M (Centesimal Hanemanniana).

A potência e posologia do medicamento foi determinada pelo homeopata conforme a predominância de sintomas mentais, gerais e locais e/ou de acordo a intensidade e severidade dos sintomas do quadro agudo. Os pacientes receberam o número de contato telefônico do médico homeopata que realizou a Teleconsulta para quaisquer orientações que se fizessem necessárias ao paciente enfermo. Após a teleconsulta, os pacientes foram encaminhados para a sala de coleta de material para realização do RT-PCR ou agendados para realização do teste entre o terceiro e quinto dia de sintomas. Todos os pacientes foram afastados de suas atividades laborativas e orientados sobre o isolamento a partir do atendimento até completo restabelecimento dos sintomas.

Após tratamento homeopático o paciente retornava ao ambulatório de Otorrinolaringologia e era reavaliado pelo médico residente a fim de revisar o escore de sintomas e fazer as devidas anotações no formulário de relato de caso sobre estado geral do paciente após o tratamento homeopático.

Os dados foram armazenados e analisados no Microsoft Excel® do sistema operacional Microsoft Windows e apresentados de forma descritiva, em números absolutos e relativos através de tabelas e gráficos. Foram realizadas análises de associação entre as variáveis demográficas, clínicas, dos sintomas homeopáticos e medicamentos homeopáticos.

RESULTADOS

Sobre as características da população estudada: 229 colaboradores estavam dentro dos critérios de inclusão e aceitaram participar da pesquisa; 113 colaboradores receberam o primeiro atendimento otorrinolaringológico, a primeira consulta homeopática e a

medicação homeopática, entretanto não retornaram para a consulta de fechamento, tendo sido desligados do estudo. Porém, não houve relato de internamento hospitalar nem óbito neste grupo, haja visto que os mesmos retornaram às suas atividades laborativas findo o prazo do atestado médico. Do total selecionado, 116 colaboradores receberam o primeiro atendimento otorrinolaringológico e a primeira consulta homeopática com sua respectiva medicação e concluíram o seguimento do caso. Nesta população a faixa etária variou entre 21 e 66 anos, sendo a média de idade 38 anos, sendo 72% do sexo feminino e 28% do sexo masculino.

Quanto à profissão ou ocupação, houve predomínio de 26 (22%) Técnicos em Enfermagem e 17 (15%) Enfermeiros, conforme pode ser verificado na Figura 1.

Quanto a classificação dos pacientes da pesquisa de acordo com os indicadores de grupo de risco para COVID19, conforme Ministério da Saúde⁵, 50 colaboradores (43%) foram categorizados como grupo de risco.

Quanto aos resultados dos testes de RT-PCR, foi verificado que: dos 116 colaboradores testados, 50% apresentaram positividade para o RT-PCR e os demais 50% apresentaram RT-PCR negativo apesar da síndrome gripal satisfazer os critérios para inclusão do caso como muito suspeito de infecção pelo Sars-cov2. Destes 50% de colaboradores (n=58) com RT-PCR negativos, 18 (31%) desenvolveram queixa de perda de olfato (anosmia).

Dos 116 colaboradores que retornaram para o acompanhamento, 03 deles relataram não terem utilizado a medicação homeopática.

Quanto a distribuição dos medicamentos homeopáticos prescritos pode ser verificado prevalência o *Arsenicum Album*, conforme apresentado na Figura 2:

A aferição do escore geral de sintomas (de acordo com o formulário de relato de caso) nas fases pré e pós tratamento homeopático foi realizada pelo médico residente durante a primeira avaliação e na avaliação de retorno, respectivamente, a fim de evitar viés de interpretação do impacto do tratamento homeopático caso o mesmo fosse aferido pelo próprio homeopata. O escore médio de sintomas antes do tratamento foi 12,27 e após tratamento foi 0,52. O escore médio para alteração olfativa antes do tratamento foi 76, ao passo que na avaliação pós tratamento foi 14. Dos 76 pacientes que tiveram anosmia, houve recuperação total em 62 (81,5%) dos casos num tempo médio de 19 dias (Figura 3).

A respeito do desfecho evolutivo dos colaboradores tratados com medicamento homeopático individualizado (n=113), apenas 3 (3,9%) apresentaram necessidade de internamento hospitalar devido a agravamento dos sintomas respiratórios, sendo que dos 3 pacientes hospitalizados, 2 eram do grupo de risco. Nenhum dos hospitalizados necessitou de procedimento de intubação oro-traqueal, tendo obtido alta hospitalar após satisfazer os critérios para tal.

Figura 1: Distribuição dos Sujeitos da Pesquisa de acordo com a Profissão e Área de Atuação No HSA.

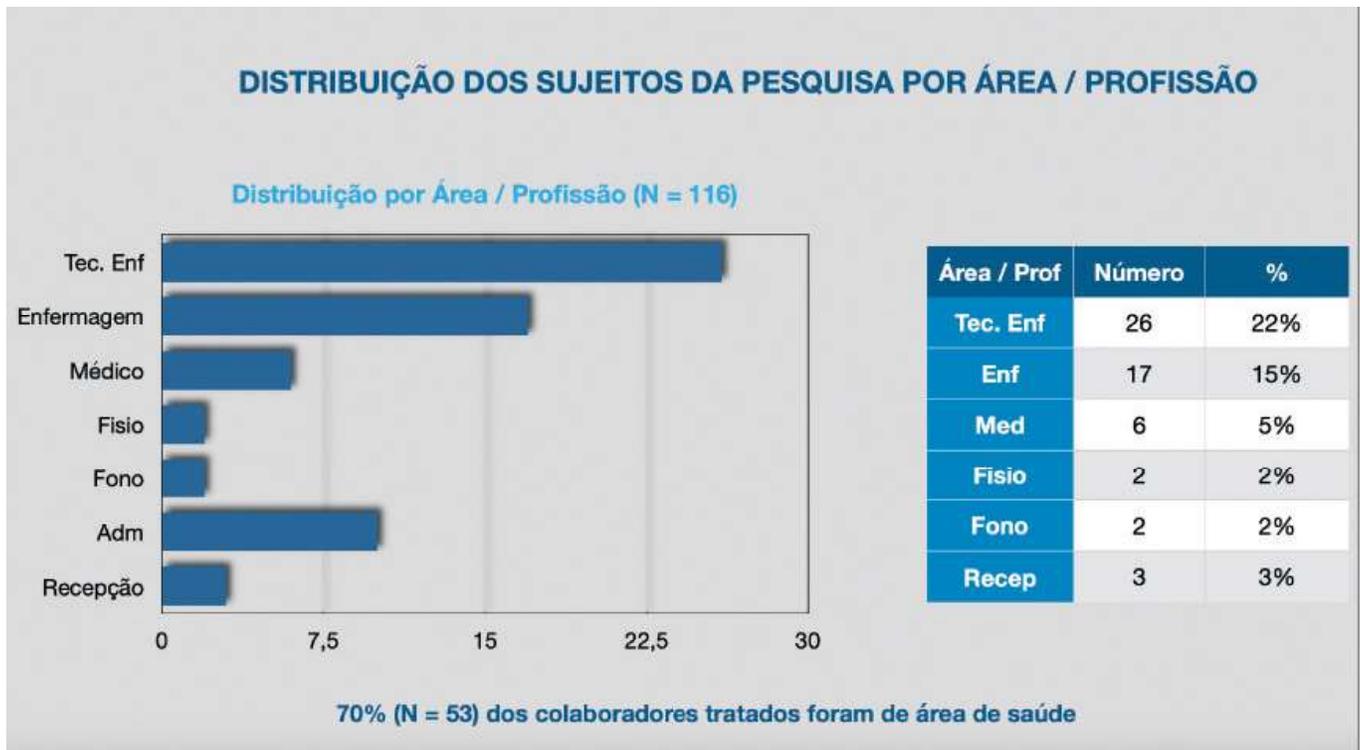


Figura 2: Gráfico Demonstrativo das Principais Prescrições Homeopáticas para o Quadro Agudo da COVID-19.

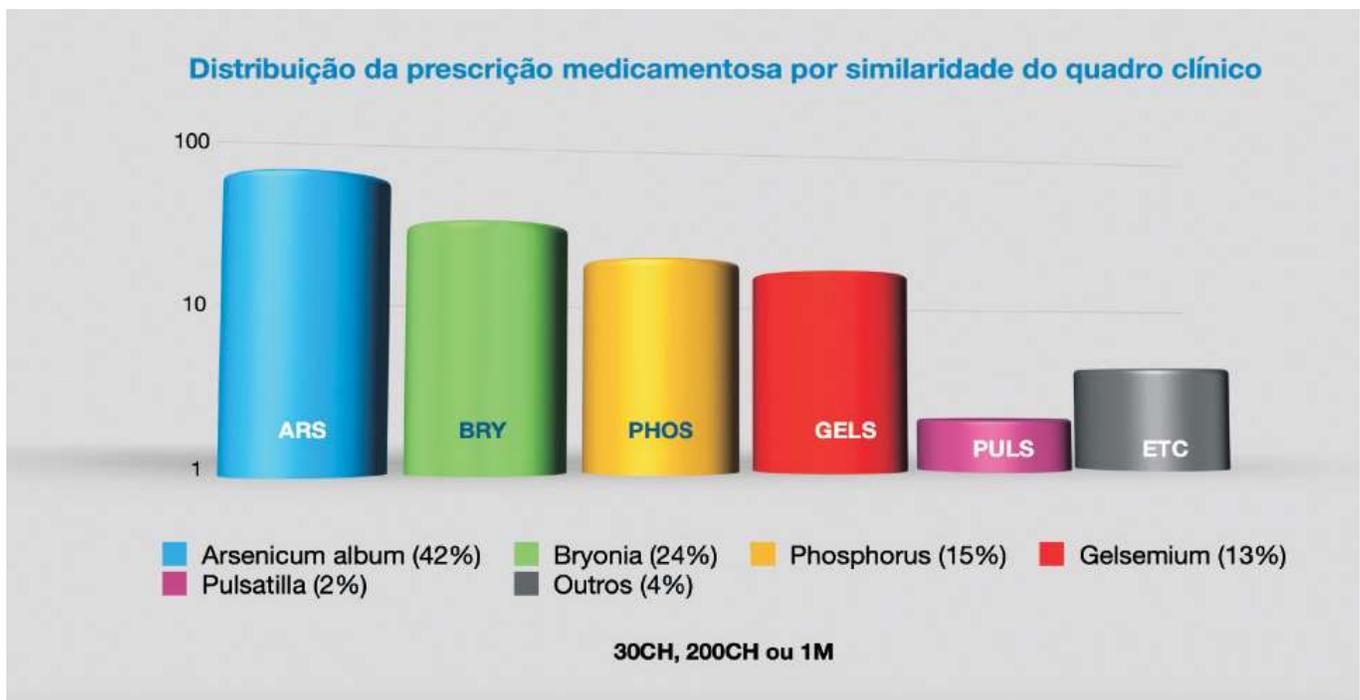
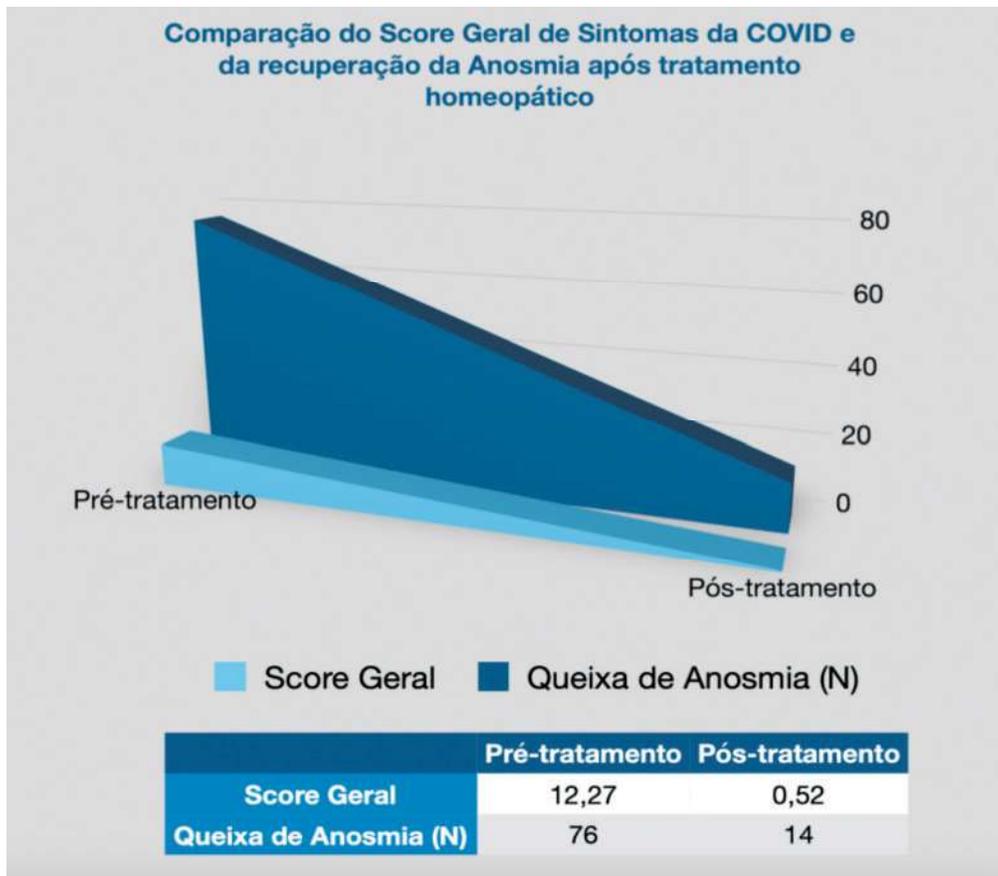


Figura 3: Gráfico Comparativo do Escore Geral de Sintomas e do Escore de Queixa Olfativa Antes e Após o Tratamento Homeopático.



Quanto ao tempo de uso do medicamento homeopático, dos 116 colaboradores que concluíram o estudo, obteve-se a seguinte distribuição:

- 3 não usaram o medicamento fornecido;
- 37 (32%) usaram o medicamento durante 1 semana;
- 29 (25%) usaram o medicamento por até 2 semanas;
- 47 (41%) usaram o medicamento por mais de 2 semanas.
- Os pacientes também foram analisados conforme o tempo decorrido entre o início do tratamento e a completa recuperação do quadro e os achados foram (n=113):
- 57% estavam completamente assintomáticos em torno de 01 semana de tratamento;
- 33% levou até 2 semanas para que pudessem estar assintomáticos;
- 9% dos colaboradores só apresentaram-se assintomáticos após 2 semanas de tratamento.

DISCUSSÃO

A amostra foi composta predominantemente por mulheres (72%) e quase a metade (43%) possuía pelo menos 1 dos critérios de risco para quadros graves de

COVID-19. Quanto ao desfecho do quadro clínico, 97% dos colaboradores desenvolveram a forma leve de doença e apenas 3 pacientes necessitaram de internação simples, onde apenas 2 destes eram do grupo de risco, o que demonstra um resultado muito satisfatório.

O número de colaboradores com RT-PCR negativo foi grande (50%), embora todos estivessem dentro dos critérios de inclusão para a COVID19. A literatura mostra que o RT-PCR pode ser falso-negativo em até 30% dos casos¹⁰. O fato de ter-se obtido um percentual de 50% de testes negativos poderia ser decorrente das seguintes hipóteses: Inexperiência do técnico de enfermagem no procedimento de coleta? Coleta realizada precocemente? Realização de lavagem nasal com solução salina pelo paciente antes da coleta do material para exame?

Nesses pacientes RT-PCR negativo, 31% deles apresentaram disfunção de olfato. Estudos mostram a alta correlação entre disfunção de olfato e COVID19¹¹ e por isso esses pacientes foram considerados para tratamento homeopático e acompanhamento evolutivo. A literatura mostra uma prevalência de 85,9% de disfunção olfativa em quadros leves de covid, ao passo que o presente estudo demonstrou uma prevalên-

cia menor (73,6%)⁸. A taxa de recuperação do olfato é de aproximadamente 75% nos primeiros 18 a 21 dias, nesse estudo a população avaliada obteve recuperação olfatória satisfatória em no máximo 19 dias em 81,5% dos casos;

O tempo para reestabelecimento do quadro clínico foi semelhante ao descrito na maioria dos estudos (10 a 14 dias); no presente estudo 57% dos pacientes recuperaram-se em até 7 dias e 37% recuperaram-se em até 14 dias^{7, 8, 12}. A diferença significativa do escore geral de sintomas antes e após o tratamento homeopático pôde demonstrar que os quadros clínicos agudos evidenciados tiveram uma boa recuperação, sem sintomas remanescentes que pudessem configurar um quadro de COVID-19 longa.

Os três medicamentos mais frequentemente prescritos para o quadro agudo foram *Arsenicum album*, *Bryonia alba* e *Phosphorus*, que corroboram com os primeiros estudos de Gênio epidêmico da Associação Médica Homeopática Brasileira e da Comissão Brasileira de Gênio Epidêmico da COVID19¹³.

O estudo apresentou inúmeras limitações em face da situação de contingência imposta pela epidemia do coronavírus, entretanto estas não representaram um impedimento para que a coleta de dados fosse realizada e os tratamentos instituídos a fim de restabelecer a saúde dos colaboradores do HSA.

Por ser um estudo de intervenção, por haver uma necessidade urgente em aplicar o tratamento homeopático nos colaboradores do hospital, a fim de mitigar o afastamento do trabalho, por considerar a COVID19 uma doença naquele momento do estudo muito menos conhecida do que é hoje, concluí-se que não seria ético nem facilmente exequível estabelecer um grupo placebo controlado^{1, 14, 15}.

O presente estudo aconteceu na fase inicial de um cenário crítico mundial, onde havia muito desconhecimento sobre uma nova doença que devastava a população em muitos países; para a qual ainda não existia uma perspectiva concreta de prevenção através de medicamentos ou vacinas. Este cenário não foi diferente no Hospital Santo Antônio: o vírus avançava velozmente, a quantidade de colaboradores acometidos e afastados de suas atividades laborativas tornava mais emergente a necessidade de uma abordagem que pudesse amenizar os prejuízos.

A equipe de atendimento desses colaboradores pôde perceber claramente a presença do medo de contrair a doença e transmiti-la para os seus entes queridos. Outra característica percebida na maioria dos participantes do estudo foi o desconhecimento sobre a Homeopatia e o estranhamento da abordagem na consulta homeopática, na qual havia um olhar ampliado do homeopata para a escuta e para explorar sentimentos e sensações além da esfera física. Foi observado também um preconceito de muitos colaboradores da área de saúde contra a Homeopatia, destituindo-a do seu poder de atuação em epidemias.

A execução da pesquisa foi árdua em virtude de todos esses fatores, o que justifica o fato de ter sido alto o número de colaboradores que sequer tiveram a chance de retornar ao ambulatório de otorrinolaringologia para seguimento do caso, pois a pressão para retornar ao trabalho e cobrir os colegas afastados era muito grande. Todas essas circunstâncias foram limitantes para a conclusão da pesquisa com uma amostra mais representativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pôde constatar bons resultados terapêuticos de prescrições médicas homeopáticas em colaboradores suspeitos ou confirmados laboratorialmente com a COVID19.

Os medicamentos homeopáticos que mais frequentemente foram prescritos considerando o quadro clínico da infecção pelo Coronavírus e as peculiaridades de cada paciente são medicamentos policrestos que corroboram com outros estudos e a maioria dos homeopatas experientes já puderam comprovar seus benefícios em outras oportunidades.

Os resultados obtidos demonstram uma resposta muito boa do tratamento homeopático nos participantes deste estudo, entretanto a falta de um grupo controle não permite este tipo de inferência de forma mais explícita e detalhada.

RESUMO

JUSTIFICATIVA E OBJETIVO: A infecção humana causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), diagnosticada como pneumonia de causa desconhecida originalmente na cidade de Wuhan (China), foi considerada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Com a inexistência inicial de uma vacina para proteção dos sadios, foi adotada a estratégia de isolamento social e tratamento com medidas de suporte geral e/ou avançado. Neste contexto, coube investigar a contribuição da terapêutica homeopática no enfrentamento da doença, notadamente no alívio dos sintomas desconfortáveis por ela provocados em sua fase inicial, com acompanhamento e registro dos resultados obtidos pelos médicos homeopatas. **MÉTODO:** Este estudo coletou, durante o período de maio a setembro de 2020 (após aprovação pelo CEP), informações de pacientes diagnosticados com a doença, tratados por médicos homeopatas com medicamentos homeopáticos escolhidos de acordo com a sintomatologia apresentada pelo paciente. Foram avaliados os efeitos no estado de saúde do paciente, por meio de escores e escalas clínicas, bem como aspectos relacionados à segurança do medicamento, variação na duração da doença e medicamentos mais associados a eventuais sucessos terapêuticos. Questionário padronizado e específico para a COVID-19 foi elaborado e aplicado para preenchimento dos médicos colaboradores do estudo durante o acompanhamento dos pacientes. Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas e analisados com técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Os pacientes selecionados eram colaboradores do Hospital Santo Antônio - Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) e foram submetidos a uma avaliação preliminar presencial no ambulatório de Otorrinolaringologia deste hospital. As consultas homeopáticas foram realizadas por plataforma de Telemedicina para seguimento e acompanhamento do caso. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Foram avaliados 116 colaboradores, com faixa etária que variou entre 21 e 66 anos, sendo a média de idade 38 anos; destes, 84 (72%) eram do gênero feminino e 32 (16%) gênero masculino; 53 pacientes (70% dos colaboradores atendidos) eram profissionais da saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem); 63 (30%) eram colaboradores de áreas administrativas ou técnicas; 50 pacientes tinham critérios para inclusão no grupo de risco (43%). Quanto ao resultado do

RT-PCR: 58 pacientes (50%) tiveram RT-PCR detectado (confirmados); 58 pacientes (50%) tiveram RT-PCR não-detectado - destes, 18 pacientes (31%) apresentaram anosmia em sua evolução. Dos 116 pacientes do critério de inclusão, 77 estavam incluídos na síndrome clássica da COVID-19. Destes 77 colaboradores, 3 não usaram o medicamento homeopático (N=74). Os medicamentos homeopáticos mais indicados foram: *Arsenicum album* (42%); *Bryonia* (24%), *Phosphorus* (15%); *Gelsemium* (15%); *Pulsatilla* (2%); outros (4%). O Score médio de sintomas antes do tratamento foi 12,27 e após o tratamento foi 0,52 ($p < \text{xxxxx}$). Dos 57 pacientes que tiveram anosmia, houve recuperação total em 43 (75%) dos casos no momento da reavaliação. O tempo médio decorrido entre o uso da medicação homeopática e a recuperação dos sintomas foi de 9 dias. Apenas 3 pacientes (3,9%) necessitaram de internamento hospitalar sem necessidade de intubação, sendo 2 deles pertencentes ao grupo de risco. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: apesar destes resultados serem parciais (pois ainda existem sujeitos da pesquisa ainda em fase de avaliação), os resultados sugerem que o tratamento homeopático promoveu o restabelecimento do quadro infeccioso sem necessidade de internamento em 97% dos pacientes. A anosmia teve recuperação completa em 75% dos pacientes. *Arsenicum album*, *Bryonia* e *Phosphorus* foram os medicamentos predominantemente eleitos para o tratamento, o que corrobora com outros estudos homeopáticos.

ABSTRACT

BACKGROUND AND OBJECTIVE: The human infection caused by the SARS-CoV-2 virus (COVID-19), originally diagnosed as pneumonia of unknown cause in the city of Wuhan (China), was considered a pandemic by the World Health Organization. With the initial lack of a vaccine to protect healthy people, the strategy relating to social isolation and treatment with general and/or advanced support measures was adopted. In this context, it was necessary to investigate the contribution of homeopathic therapy in coping with the disease, particularly in terms of relieving the uncomfortable symptoms caused by it in its initial phase, with monitoring and recording of the results obtained by homeopathic physicians. **METHOD:** This study collected information from patients diagnosed with the disease, treated by homeopathic physicians with homeopathic medications chosen according to the symptoms manifested by the patient, from May to September 2020 (after approval by the REC). The effects on the health conditions of patients were assessed using clinical scores and scales, as well as aspects related to the safety of the medication, variations in the duration of the disease and the medications most associated with any therapeutic successes. A standardized questionnaire specific to COVID-19 was drawn up and filled in by the physicians who collaborated in the study during patient monitoring. The data was stored in electronic spreadsheets and analyzed using descriptive and inferential statistical techniques. The selected patients were employees of *Hospital Santo Antônio - Obras Sociais Irmã Dulce* (OSID) and underwent a preliminary in-person assessment at the otolaryngology outpatient clinic of this hospital. The homeopathic consultations were carried out via a telemedicine platform to follow-up and monitor the case. **PRELIMINARY RESULTS:** A total of 116 employees were assessed, ranging in age from 21 to 66, with the average age being 38; of these, 84 (72%) were females and 32 (16%) males; 53 patients (70% of the employees cared for) were health care professionals (physicians, nurses and nursing technicians); 63 (30%) were employees from administrative or technical areas; 50 patients met the criteria for inclusion in the risk group (43%). As for the RT-PCR result: 58 patients (50%) had RT-PCR detected (confirmed); 58 patients (50%) had RT-PCR not detected - of these, 18 patients (31%) had anosmia during their evolution. Of the 116 patients who met the inclusion criteria, 77 were included in the classic COVID-19 syndrome. Of these 77 collaborators, 3 did not use homeopathic medication (N=74). The most indicated homeopathic medications were: *Arsenicum album* (42%); *Bryonia* (24%), *Phosphorus* (15%); *Gelsemium* (15%); *Pulsatilla* (2%); others (4%). The average symptom score before treatment was 12.27 and after treatment was 0.52 ($p < \text{xxxxx}$). Of the 57 patients who had anosmia, there was full recovery in 43 (75%) of the cases at the time of reassessment. The average time elapsed between the use of homeopathic medication and the recovery of symptoms was 9 days. Only 3 patients (3.9%) required hospitalization without the need for intubation, 2 of whom belonged to the risk group. **DISCUSSION AND CONCLUSION:** Although these results are partial (as there are still research subjects in the evaluation phase), the results suggest that homeopathic treatment promoted the re-establish-

ment of the infectious condition without the need for hospitalization in 97% of the patients. Anosmia recovered completely in 75% of the patients. *Arsenicum album*, *Bryonia* and *Phosphorus* were the drugs predominantly chosen for treatment, which corroborates other homeopathic studies.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Ethical standards for research during public health emergencies: Distilling existing guidance to support COVID-19 R&D. Disponível em: <https://www.who.int/blueprint/priority-diseases/key-action/liverecoverly-save-of-ethical-standards-for-research-during-public-health-emergencies.pdf?ua=1>. Acessado em 11/04/2020.
2. Dewey WA. Homeopathy in Influenza – A chorus of fifty in harmony. *Journal of the American Institute of Homeopathy*, 1921 1028-43.
3. Dantas F, Mathie RT, Frye J, Nayak C. Homeopathy in the treatment of influenza: A data collection proposal. *Int J High Dilution Res* 2008; 7(23): 56-62.
4. Mathie RT, Baitson ES, Frye J, Nayak C, Manchanda RK, Fisher P. Homeopathic Treatment of Patients With Influenza-Like Illness During the 2009 A/H1N1 Influenza Pandemic in India. *Homeopathy* 2013; 102 (3), 187-92.
5. Camila Monteiro Siqueira CM, Homsani F, Veiga VF, Lyrio C, Mattos H, Passos SRL, Couceiro JN, Quaresma CH. Homeopathic medicines for prevention of influenza and acute respiratory tract infections in children: blind, randomized, placebo-controlled clinical trial. *Homeopathy* (2016) 105, 71-7.
6. Dantas F. Avaliação de resultados terapêuticos da homeopatia: uma proposta para a realidade brasileira. *Rev Homeop*. 2003; 68(1-2):47-62.
7. Dantas F. Resultados terapêuticos da homeopatia em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 no Brasil: Protocolo para estudo observacional prospectivo. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1088074/protocolo_resultados_homeopatia_covid19_flavio_dantas.pdf
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus COVID-19 na atenção primária à saúde (Versão 6). Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/03/20200330_ProtocoloManejo_ver06_Final.pdf. Acessado em 08/04/2020.
9. Formulário de relato de caso, em <https://forms.gle/i1so2LD9YukSGSBAA>
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da COVID-19 (Versão 1). Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/07/ddt-covid-19.pdf>. Acessado em 08/04/2020.
11. Lechien JR, et al. Prevalence and 6^o month recovery of olfactory dysfunction: a multicentre study of 1363 COVID-19 patients. *Journal of Internal Medicine*. 05 January 2021 <https://doi.org/10.1111/joim.13209>.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus COVID-19 na atenção primária à saúde (Versão 6). Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/03/20200330_ProtocoloManejo_ver06_Final.pdf. Acessado em 08/04/2020.
13. Dolce Filho R, Nechar RC, Ribeiro Filho A. Estudo preliminar de sintomas e medicamentos prevalentes no “gênio epidêmico” da pandemia de COVID-19 no Brasil. Publicação do Comitê Especial de Pesquisa COVID-19 da AMHB. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/meci/resource/pt/biblio-1087382>. Acessado em 11/04/20.
14. Teixeira MZ. Protocolo de pesquisa clínica para avaliar a eficácia e a segurança de medicamento homeopático individualizado no tratamento e na prevenção da epidemia de COVID-19. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087238/protocolo-de-pesquisa-clinica-homeopatica-covid-19-completo-co_xcjt17b.pdf. Acesso em 08/04/2020
15. World Health Organization. Off-label use of medicines for COVID-19: Scientific brief. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/off-label-use-of-medicines-for-covid-19>. Acessado em 09/04/2020.